

## **Conservadorismo Condicional Contábil e o Gerenciamento de Resultados: Uma Análise em Empresas Brasileiras Listadas na B<sup>3</sup>**

**LUIZ HENRIQUE MATOSO NOGUEIRA LIMA**

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA*

**KALLYSE PRISCILA SOARES DE OLIVEIRA**

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA*

**THAISEANY DE FREITAS RÊGO**

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA*

**ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO**

*Universidade Federal do Ceará - UFC*

### **Resumo**

O presente estudo buscou analisar a relação entre o conservadorismo condicional e a prática do gerenciamento de resultados nas empresas elencadas na B<sup>3</sup> (Brasil, Bolsa, Balcão). As duas *proxies* são frutos das escolhas contábeis, logo, existe a possibilidade de que uma variável seja capaz de impactar a outra. A amostra analisada foram as entidades não financeiras presentes entre os anos de 2009 e 2020, sendo analisadas 4.104 observações, entretanto, devido a defasagem temporal exigida pelos modelos metodológicos, a amostra final contou com dados referentes aos anos de 2011 a 2020, sendo excluídas todas as observações que não continham informações suficientes para os cálculos das variáveis. Para análise de resultados, utilizou-se o modelo estatístico de regressão dos Mínimos Quadrados Ordinários com efeitos robustos por meio de um painel desbalanceado, em seguida identificou-se se as firmas brasileiras presentes na B<sup>3</sup> possuem características conservadoras, a partir da equação de Ball e Shivakumar (2005). Depois, foi executado o cálculo para identificar os *accruals* discricionários nas entidades, pela equação de Jones Modificado de Dechow, Sloan e Sweeny (1995). Os resultados mostraram que há a presença de conservadorismo condicional nas entidades brasileiras e existe uma correlação com os *accruals* discricionários nas entidades. Foi possível identificar que existe uma correlação entre as *proxies* de gerenciamento de resultados e de conservadorismo, assim, quanto maiores os *accruals* discricionários, as variáveis conservadoras se intensificam. Adicionalmente, a regressão mostrou que a presença de *accruals* discricionários aumenta a presença de características conservadoras nas entidades, já que a presença de características conservadoras impacta nas escolhas referentes ao gerenciamento de resultados com base nos *accruals* discricionários.

**Palavras-chave:** Conservadorismo contábil; Gerenciamento de resultados; *Accruals* discricionários.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade pode ser definida como o estudo do patrimônio, a partir de uma visão econômica e financeira, devendo ser elaborada de acordo com princípios e técnicas que auxiliem o controle, exposição e análise do patrimônio e suas variações, sendo considerada portanto, como a linguagem dos negócios (Hendriksen & Van Breda, 2011). Com isso, a contabilidade tem a finalidade de fornecer informações úteis aos usuários da informação sobre os eventos econômico-financeiros e decisórios da entidade, podendo mitigar problemas como a assimetria informacional e conflitos de agência (Lopes & Martins, 2005; Santos *et al.*, 2011; CPC 00 R2, 2019).

A informação contábil é capaz de impactar a percepção, interna e externa, sobre a entidade, incertezas e fatores econômicos, fazendo com que os relatórios e demonstrações emitidos sejam baseados em estimativas, julgamentos e modelos que melhor representem os fatos ocorridos (Kothari, 2001; CPC 00 R2, 2019; Barbosa & Scherer, 2020). Logo, os demonstrativos devem fornecer informações úteis e de qualidade para diminuir as incertezas (Handoko *et al.*, 2017; CPC 00 R2, 2019). Oleto (2006), afirma que a definição de padrões que estabeleçam uma qualidade informacional se torna difícil, já que a qualidade é um quesito abstrato, portanto, há a necessidade de critérios que sejam aplicados para que os dados estejam em conformidade com o esperado e possam alcançar sua finalidade.

Assim, por não ser uma variável diretamente observável, métricas (*proxies*) da qualidade da informação contábil foram criadas, sendo consideradas atributos para análise de uma informação em consonância com o esperado. Dentre as métricas utilizadas como *proxies* para qualidade da informação contábil, destaca-se: Previsibilidade e persistência dos lucros, a qual busca prever lucros futuros com base em lucros passados (Penman & Zhang, 2002); Conservadorismo, o qual analisa a defasagem temporal no reconhecimento de receitas e despesas (Basu, 1997); Gerenciamento dos resultados, fazendo uso dos ajustes contábeis com a finalidade de reduzir a variabilidade dos lucros; Qualidade dos *accruals*, que mede a qualidade das informações contábeis por meio do desvio padrão da diferença entre os ajustes contábeis observados e estimados (Francis *et al.*, 2005; Dechow *et al.*, 2010; Carvalho, 2012).

O conservadorismo contábil é uma das *proxies* mais estudada tanto nacionalmente, quanto internacionalmente (Barbosa & Scherer, 2020). Esta métrica se remete as escolhas contábeis que visam refletir as perdas de forma mais oportuna que os ganhos) podendo ser dividido em conservadorismo condicional e incondicional, de acordo com a influência das notícias nas escolhas contábeis (Ball & Shivakumar, 2005; Krismiaji & Sururi, 2021). Logo, a utilização do conservadorismo diminui a assimetria informacional pois inibe a busca por lucro discricionário por parte do gestor (Chen *et al.*, 2010).

O gerenciamento de resultados é amplamente estudado em ambos os cenários (Lima *et al.*, 2014; Lu *et al.*, 2015). Existem duas bases para a aplicação do gerenciamento de resultados, o gerenciamento artificial, com base na manipulação de *accruals* para que as expectativas dos gestores sejam atingidas, e o gerenciamento real, o qual se baseia na mudança de decisões operacionais, para que as metas outrora estabelecidas possam ser contornadas (Martinez, 2013).

Após a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), foi constatado tanto no âmbito nacional, quanto internacional, havia evidências do reconhecimento oportuno das perdas, mas sem traços muito significativos da presença de práticas conservadoras nas demonstrações publicadas pelas entidades, levando a crer que havia uma outra escolha contábil por trás desta evidência, o gerenciamento de resultados (Sousa *et al.*, 2016; SOUSA *et al.*, 2017).

Neste sentido, estudos se propuseram a correlacionar as duas *proxie*, Vishini (2020) encontrou que não existem correlação entre as variáveis, gerenciamento de resultados e conservadorismo, levando a crer que suas adoções são independentes e não se afetam,

corroborando com estudos anteriores (Dutra & Costa, 2014; Arruda *et al.*, 2015). Entretanto, outros estudos chegaram a conclusões que o conservadorismo pode agir de forma negativa (Almeida *et al.*, 2012; Gao, 2013; Lara *et al.*, 2020) e de forma positiva (Bertomeu *et al.*, 2015; Caskey & Laux, 2016; Krismiaki & Astuti, 2020) em correlação com o gerenciamento de resultados. Logo, percebe-se que existe uma lacuna em um cosenso para com os achados da correlação, além de a pesquisa ter sido pouco abordada e explorada no Brasil.

Diante do exposto, o presente estudo se propõe a responder o seguinte questionamento: **Quais as relações existentes entre as características conservadoras e a prática de gerenciamento de resultados, nas empresas elencadas na B<sup>3</sup> (Brasil, Bolsa, Balcão) no período de 2011 a 2020?** Como objetivo geral, busca-se analisar a relação entre o conservadorismo condicional e a prática do gerenciamento de resultados nas empresas elencadas na B<sup>3</sup>.

A justificativa da presente pesquisa consiste em discutir as correlações existentes entre as *proxies* contábeis, uma vez que, mesmo discutido na teoria, ainda há divergências na literatura empírica para comprovar a existência que o conservadorismo contábil é um fator relacionado ao gerenciamento de resultados. Com isso, a realização da pesquisa busca contribuir com a literatura e beneficiar o mercado como um todo, no âmbito da qualidade da informação. Além disso, a pesquisa contribui para a sociedade ao evidenciar que a discricionariedade do gestor pode influenciar as demonstrações contábeis, e é um diferencial para as empresas ao mostrar que pode haver um comportamento tendencioso tanto nas escolhas contábeis quanto nas operacionais, buscando alguns benefícios, próprios ou para a entidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conservadorismo Condicional Contábil

A expressão do conservadorismo contábil nas ciências contábeis não é recente, mas, é primordialmente identificada entre o período de transição da fase medieval da contabilidade para a fase moderna, que já evidenciava o conceito de “custo ou mercado, dos dois o menor” (Paton, 1941). O conservadorismo tornou-se uma característica informacional da contabilidade e é considerado como uma medida da qualidade da informação contábil (Basu, 1997). A utilização desta *proxy* para qualidade informacional contábil, é explicada pois, segundo a teoria do prospecto, os indivíduos são avessos ao risco, portanto, os gestores que estejam em consonância com este pensamento, apresentam lucros com características mais conservadoras (Tversky & Kahneman, 1974; Lubberink & Huijgen, 2000; Pereira *et al.* 2020).

O conservadorismo contábil é tratado como um segmento do antigo Princípio da Prudência, que representa o emprego de cautela no julgamento das estimativas que estejam em situação de incerteza, para que os ativos ou receitas não sejam superavaliados e os passivos ou despesas não sejam subavaliados (Watts, 2003a). Portanto, a prática do conservadorismo contábil indica que as evidenciações não sejam precipitadas, assim, tais incertezas são reconhecidas de acordo com sua natureza e extensão, seguindo o exercício da prudência (Ball & Shivakumar, 2005; Filipin *et al.*, 2012; Krismiaji, 2019).

Dessa forma, é estabelecido que o conservadorismo contábil exige uma verificação mais rigorosa para o reconhecimento das “boas notícias” que para o reconhecimento das “más notícias” (Basu, 1997; Filipin *et al.*, 2012). Isso ocorre com base em um julgamento mais cauteloso para que a entidade possa se preparar com base em futuros riscos previstos (Shimamoto & Takeda, 2020). A *Financial Accounting Standards Board* (FASB), em sua declaração número 2, caracteriza esta aplicação como “incerteza para tentar garantir que a incerteza e os riscos inerentes a situações de negócios são adequadamente consideradas”.

Para tanto, o conservadorismo torna-se um padrão de qualidade e confiabilidade de prudência para o usuário informacional, ao passo que permite ao contador a escolha entre dois ou mais métodos contábeis cabíveis de aplicação (Krismiaki & Sururi, 2021). Watts (2003a) garante que os benefícios desta métrica incluem: (1) motivação contratual; (2) otimização fiscal; e (3) assimetria na ausência de regulamentação de funções. Para Ball, Kothari e Robin (2000) se consagra como uma importante característica da governança corporativa, já que é capaz de agir sobre contratos, dívidas e controle dos gestores.

Esta métrica contábil possui duas subdivisões: o conservadorismo incondicional e o conservadorismo condicional (Ball & Shivakumar, 2005; Coelho, 2007; Ruch & Taylor, 2015; Sousa *et al.*, 2016). Tais vertentes diferem de forma significativa, tanto de forma conceitual, como sua aplicabilidade e impacto nos relatórios econômico-financeiros (Shimamoto & Takeda, 2020).

O conservadorismo incondicional é considerado *ex ante*, pois, é relacionado a notícias independentes, já que é referente a procedimentos contábeis sobre operações com ágio não reconhecido, cujo critérios conservadores são aplicados para mensuração e reconhecimento de ativos e passivos, que gera uma diminuição nos ativos líquidos (Ball & Shivakumar, 2005; Coelho, 2007; Ruch & Taylor, 2015). Lara *et al.* (2020) citam com exemplos de práticas incondicionais os investimentos com intangíveis, como pesquisa e desenvolvimento, e a depreciação de imobilizado e equipamentos.

O conservadorismo condicional, *ex post* (Scott, 2009; Ruch & Taylor, 2015), está ligado a antecipação do reconhecimento contábil das perdas assim que a informação esteja confirmada, mesmo que ainda não realizadas, gerando uma assimetria informacional (Coelho, 2007). O conservadorismo condicional, portanto, é refletido nas contas de patrimônio e reflete pouca margem de erro ou discricionariedade, por ser reconhecida e evidenciada após a notícia (Byzalov & Basu, 2016; Lara *et al.*, 2020; Krismiaki & Sururi, 2021).

Basu (1997) exemplifica algumas das aplicabilidades desse conceito: (a) em prejuízos oportunos dos ativos; (b) em contratos de longo prazo, o reconhecimento imediato das mudanças nas estimativas devido a novas informações se resultar em redução dos lucros futuros; e (c) exigindo um nível mais baixo de certeza para reconhecer perdas de um processo em que a empresa está envolvida. Logo, este tornou-se um atributo da qualidade das informações contábeis por ser capaz de mensurar a eficácia da contabilidade através da comparabilidade entre as variáveis como sistema jurídico, normas internacionais, valor de mercado e proteção aos direitos do investidor, além de explicar aspectos sobre contratação e *valuation* (Sousa *et al.*, 2017).

A aceitação desta escolha contábil é amplamente difundida, o conservadorismo é usado para mitigar e superar problemas de agência (Basu, 1997). O conservadorismo reduz as chances de haver uma manipulação para a maximização dos resultados, reduzindo a assimetria informacional. Sendo assim, a presença de itens conservadores nas demonstrações denota que os gestores não estão agindo perante seus interesses pessoais, mas sim em prol dos interesses dos acionistas gerando benefícios à entidade (Watts & Zimmerman, 1983; LaFond & Watts, 2008; Zhang, 2008; Lara *et al.*, 2011; Kim *et al.*, 2013; Lara *et al.*, 2016).

## 2.2 Gerenciamento de Resultados

A Teoria das Escolhas Contábeis, de forma abrangente, compreende as decisões que têm por objetivo enviar e influenciar as informações contábeis (Francis *et al.*, 2005). Estas, por sua vez, impactam os números contábeis agindo na evidenciação e/ou mensuração dos ativos, passivos, receitas e despesas. A aplicabilidade das escolhas contábeis ocorre, pois, os gestores tendem a agir de maneira oportunista e idiossincrática (Watts & Zimmerman, 1986).



O Gerenciamento de Resultados (GR) consiste na utilização das Escolhas Contábeis e Operacionais, a fim de alcançar resultados específicos (SANTOS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o Gerenciamento de Resultados é aplicado quando há discricionariedade por parte do gestor na elaboração das demonstrações contábeis, com o intuito de influenciar a interpretação dos usuários (Healy & Whalen, 1999; Scott, 2003; Chen *et al.*, 2005; Martinez, 2013). É importante frisar que esta prática não se caracteriza como uma aplicação litigiosa do gestor, mas, age como um critério gerencial capaz de influenciar os resultados da entidade (DeGeorge *et al.*, 1999). Além disso, a convergência das normas contábeis com as normas internacionais favoreceu a adoção de diferentes escolhas contábeis devido à maior flexibilidade conferida às normas (Hendriksen & Van Breda, 1999).

A manipulação da informação e dados pode se dar por meio da seleção contábil ou por escolhas operacionais (Martinez, 2013). O Gerenciamento da seleção contábil, ou gerenciamento de resultados artificial (GRA), consiste na manipulação dos relatórios econômico-financeiros quanto ao real desempenho da entidade a partir da utilização de *accruals* (Teoh *et al.*, 1998; Myers *et al.*, 2007; Almeida *et al.*, 2012). Esta vertente utiliza os *accruals*, que são a *proxy* contábil capaz de inferir a qualidade do lucro (Chan *et al.* 2006), e podem ser intencionalmente manipulados para modificar os indicadores e resultados contábeis da entidade (Scott, 2015).

Os *accruals* contábeis podem ser subdivididos em *accruals* discricionários (AD), caracterizados pelo uso da gestão para manipular os resultados, e os *accruals* não discricionários (AND), que são os inerentes ao gestor, próprios da empresa (Dechow *et al.*, 1995; Paulo *et al.*, 2007). Por sua vez, o Gerenciamento por escolhas operacionais (GRO), ou gerenciamento de resultados reais é aquele que afeta as decisões tomadas, que visam impactar as metas econômico-financeiras ao transparecer que estas foram atingidas de forma normal no decorrer das operações da entidade (Roychowdhury, 2006). Neste âmbito, esta vertente do gerenciamento atinge variáveis como a manipulação das vendas, nível de produção, despesas discricionárias; venda de ativo imobilizado e de investimento; e despesas de Pesquisa e Desenvolvimento (Roychowdhury, 2006; Gunny, 2010).

A prática deste atributo ligado a qualidade da informação está relacionado a fatores como motivações vinculadas ao mercado de capitais, de, motivações regulamentares, motivações contratuais, remuneração mediante desempenho, evitar divulgação de perdas contábeis) e diminuir a volatilidade dos resultados (Healy, 1985; Dechow *et al.*, 1995; Watts & Zimmerman, 1986; Healy & Wahlen, 1999; Paulo, 2007; Scott, 2011; Barbosa & Scherer, 2020). Ferreira *et al.* (2012) destacam que quanto maior a intensidade entre o conflito de interesses do gestor e acionista, maior será a incidência do GR.

Martinez (2008) evidencia as principais modalidades do gerenciamento de resultados: a) o gerenciamento contábil para maximizar o lucro com intuito de atingir determinadas metas preestabelecidas; b) o gerenciamento contábil que objetiva evitar a alta flutuação dos resultados ao mantê-los em um certo intervalo (Persistência dos resultados); c) o gerenciamento para minimizar o lucro (Suavização dos resultados).

Neste sentido, o gerenciamento de resultados com foco na maximização dos lucros pode estar relacionado com a remuneração dos executivos (Oliveira, 2019). A busca pela persistência é explicada, pois auxilia na avaliação dos ativos da companhia por parte dos analistas (Palpeu *et al.*, 2004). Porém, Paulo e Martins (2007) afirmam que quando há erro nas estimativas dos *accruals* e resultados transitórios, a persistência perde utilidade informacional, dificultando previsões sobre desempenhos futuros da entidade. A suavização dos resultados também visa reduzir a variabilidade dos lucros, entretanto, age dessa forma para diminuir a incerteza ante a eventos incertos, já que a variação dos resultados é tida como uma medida de risco (Castro, 2008). Logo, a suavização dos resultados se define como o conjunto de escolhas contábeis que

reduzem as flutuações do lucro a partir do reconhecimento de fatos incertos (Michelson *et al.*, 1988).

### 2.3 Estudos anteriores

A qualidade da informação é imprescindível para que as decisões sejam tomadas, impactando na decisão dos *stakeholders*. Além disso, a posição do gestor perante a divulgação das informações é capaz de aumentar ou diminuir a assimetria informacional, gerando influência no mercado de capitais e no regimento interno da entidade (Oliveira, 2019), neste sentido, segue-se um levantamento de estudos anteriores acerca do tema analisado.

As Leis 11.638/2007 e 11.941/2009, que instituíram a convergências às normas internacionais (IFRS), possibilitaram a aplicabilidade de práticas mais flexíveis aos gestores (Ferreira *et al.*, 2012), transformando o mercado brasileiro em uma ampla possibilidade de estudo para o estudo de *proxies* contábeis que se baseiam na Teoria das Escolhas Contábeis, das quais se destacam o conservadorismo condicional e o gerenciamento de resultados (Almeida *et al.*, 2012).

Felina e Bagus (2020) analisaram o nível de conservadorismo contábil e gerenciamento de resultados na Indonésia. Os resultados mostraram que após a adoção da IFRS os níveis de gerenciamento de resultados decaíram, em comparação a antes da adoção, e os níveis de conservadorismo cresceram, corroborando que houve um aumento na qualidade da informação durante o período analisado. Foi constatada uma queda brusca do nível do conservadorismo contábil em 2017, entretanto, a causa desta não foi possível de ser encontrada.

Damascena *et al.* (2017), analisaram a meta-análise das duas *proxies* contábeis nos primeiros anos de adoção da IFRS, que corroboram com os dados já citados, em que não houve mudança relevante nos níveis de conservadorismo e para o gerenciamento de resultados houve um declínio de aplicação. Sousa *et al.* (2017), encontraram evidências que, no Brasil, há o tratamento para a antecipação de despesas e postergação de receitas, entretanto, não foram encontrados traços de práticas conservadoras após a adoção total da IFRS nos resultados da pesquisa, resultados estes que concordam com estudos anteriores no Brasil (Sousa *et al.*, 2016). Tais resultados levam a crer que uma outra prática, como a suavização de resultados ou persistência dos lucros que são aplicações do gerenciamento de resultados, está sendo aplicada para gerar tal reação de absorção das perdas no lucro contábil.

Entende-se, portanto, que existe uma relação de coexistência teórica e empírica entre estas duas *proxies*, já que a aplicabilidade do conservadorismo contábil pode limitar o gerenciamento de resultados e vice-versa. Entretanto, esta correlação foi pouco estudada até então, principalmente no que tange os testes empíricos (Almeida *et al.*, 2012; Gao, 2013; Dashtbayaz *et al.*, 2018; Krismiaji & Astuti, 2020; Lara *et al.*, 2020). Dutra e Costa (2014) afirmam que não há indícios que o gerenciamento de resultados afete o nível de conservadorismo contábil no Brasil, contudo, encontra-se que o gerenciamento está sendo utilizado para antecipação de lucros, prática oposta ao efeito do conservadorismo contábil.

No que tange às instituições financeiras, Arruda *et al.* (2015) encontraram que não há traços de conservadorismo contábil nas instituições, mas que as entidades tendem a ter uma persistência dos resultados, corroborando que não há correlação entre as práticas, estes achados foram confirmados por Vishni (2020), que analisaram as instituições financeiras na Índia e encontraram traços da suavização de resultados, mas não correlacionado com o conservadorismo contábil.

Almeida *et al.* (2012) encontraram que, no Brasil, empresas que utilizam muitas práticas conservadoras no decorrer de um longo período acabam por distorcer os números contábeis. Logo, constataram que as entidades que menos utilizam o gerenciamento de resultados por meio da suavização de resultados, conseguem possuir um maior grau conservador nos relatórios

econômico-financeiros. Lara *et al.* (2020) encontraram evidências, no âmbito internacional, que o conservadorismo condicional contábil está relacionado com o menor uso de *accruals* discricionários na prática do gerenciamento de resultados, logo, a presença daquela *proxy*, limita esta.

Entretanto, a prevenção do uso de *accruals* discricionários pode levar aos gestores utilizarem a prática de gerenciamento de resultados por decisões operacionais, estes achados corroboram com teorias antes propostas (Watts, 2003; Lafond & Watts, 2008) e pesquisas empíricas (Cohen & Zarowin, 2010). Gao (2013) ainda constata que a utilização do conservadorismo condicional recai em forma de custos adicionais à prática de gerenciamento de resultados.

Contrariando estes resultados, Krismiaji e Astuti (2020) encontraram dados que indicam uma correlação positiva entre o conservadorismo contábil e o gerenciamento de resultados por uso de *accruals*, entretanto, neste estudo os tipos de conservadorismos não foram considerados, abrindo margem para pesquisas adicionais. Bertomeu *et al.* (2015) e Caskey e Laux (2016), encontraram indícios que corroboram com Krismiaji e Astuti (2020), pois seus achados indicaram que quanto maior o nível de conservadorismo, maior a manipulação dos resultados, estando totalmente correlacionados e são complementares.

Os estudos anteriores são divergentes entre si. Nota-se que existem resultados que corroboram com a correlação positiva entre as *proxies*, com a correlação negativa entre estas e ainda existem aqueles que não mostram nenhuma ligação entre elas. Para Vishni (2020), Arruda *et al.* (2015) e Dutra e Costa (2014) não há indícios que o gerenciamento de resultados afete o nível de conservadorismo contábil no Brasil. Já Lara *et al.* (2020), Gao (2013), Almeida *et al.* (2012) foi constatado que as entidades que menos utilizam o gerenciamento de resultados por meio da suavização de resultados, conseguem possuir um maior grau conservador nos relatórios econômico-financeiros.

Além disso, a utilização do conservadorismo condicional recai em forma de custos adicionais à prática de gerenciamento de resultados. Por fim, Krismiaji e Astuti (2020), Caskey e Laux (2016) e Bertomeu *et al.* (2015) encontraram uma correlação positiva entre a prática de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários com o conservadorismo contábil. Assim, as *proxies* foram consideradas correlacionadas e complementares.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Parte-se do levantamento bibliográfico que deu sustentação teórica para analisar a relação entre o conservadorismo condicional e a prática do gerenciamento de resultados nas empresas elencadas na B<sup>3</sup>. Este estudo configura-se como empírico-analítico e, por consequência, quantitativo porque possui um procedimento para observar fenômenos e inferir conclusões dos resultados obtidos a partir da aplicação de modelos econométricos em dados secundários (Martins & Theóphilo, 2007). Assim, possui base na abordagem positiva aplicada em fenômenos contábeis, pois se inicia com argumentos teóricos para sustentar a explicação do objeto em estudo (Watts & Zimmerman, 1986).

A população do estudo é composta pelas empresas de capital aberto listadas na B<sup>3</sup>. A amostra analisada foram as entidades não financeiras, uma vez que as instituições financeiras possuem normas contábeis específicas (Leuz *et al.*, 2003), presentes entre os anos de 2009 e 2020. O período é justificado pois é após a adoção completa da IFRS, em que os níveis de Conservadorismo Contábil e Gerenciamento de Resultados foram afetados, logo, o antes e depois da adoção apresentaram resultados muito dispersos, interferindo na qualidade dos resultados da pesquisa (Ferreira *et al.*, 2012; Damascena *et al.*, 2017; Felina & Bagus, 2020).

As informações necessárias para a aplicação da metodologia foram obtidas a partir do banco de dados Economática®. Ao todo, foram obtidas 6.996 observações entre os anos de 2009 e 2020. Entretanto, devido a defasagem temporal exigida pelos modelos metodológicos, a amostra analisada só contou com dados referentes aos anos de 2011 a 2020. Além disso, foram excluídas todas as observações que não continham informações suficientes para os cálculos das variáveis necessárias. Assim, a amostra analisada contou com 4.104 observações.

Tendo como base a literatura levantada na seção 2 desta pesquisa, acerca das relações entre o conservadorismo contábil e o gerenciamento de resultados, a seguir apresentam-se os modelos empíricos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Para mensurar o nível de conservadorismo condicional contábil das companhias brasileiras, utilizou-se o modelo desenvolvido por Ball e Shivakumar (2005), conforme equação abaixo:

$$\Delta NI = \beta_0 + \beta_1 D\Delta NI_{t-1} + \beta_2 \Delta NI_{t-1} + \beta_3 D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1} + \varepsilon_1 \quad (1)$$

Em que:

$\Delta NI$  = variação no lucro líquido contábil da empresa  $i$  no ano  $t$ ;

$D\Delta NI_{t-1}$  = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa  $i$  do ano  $t-1$  para o ano  $t$  ( $\Delta NI$ ), assumindo valor 1 se  $< 0$ , e 0 nos demais casos;

$\Delta NI_{t-1}$  = variação no lucro líquido contábil da empresa  $i$  do ano  $t-2$  para o ano  $t-1$ ;

$\varepsilon_1$  = erro da regressão.

Para os autores os resultados positivos se tornam componente persistente do lucro contábil, logo o coeficiente  $\beta_2$  deve ser igual a zero ( $\beta_2 = 0$ ), já que o reconhecimento dos ganhos deve ser diferido até o momento que os fluxos de caixa são realizados. Caso este seja maior que zero ( $\beta_2 > 0$ ), evidenciará o reconhecimento oportuno dos ganhos e que estes podem sofrer reversões em períodos posteriores. Se o somatório de  $\beta_2$  e  $\beta_3$  forem significativamente menores que zero ( $\beta_2 + \beta_3 < 0$ ), significa que há um comportamento conservador nos resultados.

Para analisar o gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* utilizou-se o modelo de Jones Modificado de Dechow *et al.* (1995). O modelo de Dechow *et al.* (2012) é um dos mais difusos na literatura sobre o gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários, uma vez que consideram o intercepto na equação e os *accruals* totais defasados que captura a reversão dos *accruals* no período corrente, de acordo com a equação 2.

$$\Delta TA_t = \beta_0 + \beta_1 \left( \frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 (\Delta R_t - \Delta CR_t) + \beta_3 (PPE_t) + \beta_4 (\Delta TA_{t-1}) + \varepsilon_t \quad (2)$$

Em que:

$\Delta TA_t$  = A variação do total dos *accruals*, que representa os *accruals* discricionários e não discricionários, do período  $t-1$  para o período  $t$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$A_{t-1}$  = O ativo total no final do período  $t-1$ ;

$\Delta R_t$  = A variação das receitas líquidas entre os períodos  $t-1$  e  $t$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$\Delta CR_t$  = A variação das contas a receber de clientes entre os períodos  $t-1$  e  $t$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$PPE_t$  = O saldo das contas do ativo imobilizado no período  $t$ , ponderado pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$\Delta TA_{t-1}$  = A variação do total dos *accruals* do período  $t-2$  para o período  $t-1$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-2$ ;

$\varepsilon_t$  = Erro da regressão no período  $t$ .

De acordo com o modelo, quanto mais próximo de zero (0), menores serão os *accruals* discricionários, e, conseqüentemente, haverá um menor nível de gerenciamento de resultados. Por outro lado, quanto mais distantes de zero (0), maior será o gerenciamento de resultados, já



que as variáveis propostas pelo modelo utilizado explicam com confiabilidade os *accruals* não discricionários (Martins *et al.*, 2016). Para o cálculo dos *accruals* totais foi utilizada a equação 3.

$$TA_{i,t}^{cf} = \frac{EBXI_{i,t} - CFO_{i,t}}{A_{i,t-1}} \quad (3)$$

Em que:

$TA_{i,t}^{cf}$  = Total dos *accruals* da empresa *i*, no período *t*;

$EBXI_{i,t}$  = Resultados antes de itens extraordinários e operações descontinuadas da empresa *i*, no período *t*;

$CFO_{i,t}$  = Fluxo de caixa operacional evidenciado diretamente na demonstração do fluxo de caixa da empresa *i* no período *t*;

$A_{i,t-1}$  = Total dos ativos da empresa *i* no período *t-1*.

As variáveis de controle são incluídas no estudo para analisar se estas influenciam a relação entre as *proxies* estudadas. O tamanho da empresa está diretamente relacionado com a qualidade da informação, em que, quanto maior a empresa, maior a qualidade da informação. Para tanto, utilizou-se logaritmo natural do ativo para testar se esta variável impacta as *proxies* da qualidade da informação (Dechow *et al.*, 2010). Logo:

$$TAM_{i,t} = \ln(\text{Ativo Total}_{i,t}) \quad (4)$$

Em que:

$TAM_{i,t}$  = O tamanho da empresa *i* no período *t*;

$\ln(\text{Ativo Total}_{i,t})$  = Ativo total da empresa *i* no final do período *t*;

Além disso, foi utilizado o índice de Retorno sobre Ativos (ROA) como métrica de controle da equação, pois, quanto maior os lucros gerados pelos ativos, menores as possibilidades de gerenciamento (Clarke & Shastri, 2000). Assim:

$$ROA_{i,t} = \frac{LucOp_t}{AT_t} \quad (5)$$

Em que:

$ROA_{i,t}$  = Retorno sobre Ativos da empresa no período *t*;

$LucOp_t$  = Lucro operacional da empresa em *t*;

$AT_t$  = Ativo Total da entidade no período *t*;

Após a coleta, para formação dos modelos estatísticos, procedeu-se com a utilização de regressão, considerando a análise com o método MQO (mínimos quadrados ordinários) com efeitos robustos para a estimação não ser influenciada por heterocedasticidade, onde fez-se MQO painel desbalanceado. Para analisar a relação entre a prática do Gerenciamento de Resultados e o Conservadorismo Condicional nas empresas elencadas na B3, utilizou-se a equação 6:

$$AccDisc_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 D\Delta NI_{t-1} + \beta_2 \Delta NI_{i,t-1} + \beta_3 D\Delta NI_{i,t-1} \times \Delta NI_{i,t-1} + \beta_4 ROA_{i,t} + \beta_5 TAM_{i,t} + \varepsilon_1 \quad (6)$$

Em que:

$AccDisc_{i,t}$  = *Accruals* discricionários da empresa *i* no período *t*, representando o gerenciamento de resultados;

$D\Delta NI_{i,t-1}$  = Variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa *i* do ano *t-1* para o ano *t* ( $\Delta NI$ ), assumindo valor 1 se  $< 0$ , e 0 nos demais casos;

$\Delta NI_{i,t-1}$  = Variação no lucro líquido contábil da empresa  $i$  do ano  $t-2$  para o ano  $t-1$ ;

$ROA_{i,t}$  = Retorno sobre Ativos da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$TAM_{i,t}$  = O tamanho da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\varepsilon_1$  = Erro da regressão no período  $t$ .

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das principais variáveis utilizadas na pesquisa, considerando a média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão de cada variável. São estas: a variação do lucro líquido ( $\Delta NI$ ), a variável dummy da variação do lucro líquido ( $D\Delta NI_{t-1}$ ), variação no lucro líquido contábil da empresa  $i$  do ano  $t-2$  para o ano  $t-1$  e o produto entre a variação do lucro líquido e a variável dummy ( $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$ ), que são referentes ao conservadorismo condicional; os *accruals* discricionários ( $AccDisc_{i,t}$ ), referentes ao gerenciamento de resultados; e o logaritmo natural do ativo ( $TAM_{i,t}$ ) e o  $ROA_{i,t}$ , referentes às variáveis de controle utilizadas.

As variáveis  $D\Delta NI_{t-1}$  e  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$  não serão analisadas, pois, a variável *dummy* se limita a resultados negativos ou 0. Logo, os resultados obtidos não se enquadram em uma análise descritiva.

A média da  $\Delta NI$  das entidades ficou em 19.171,00 e a mediana em 1.912,00, indicando que, entre os anos analisados, a maior parte das variações é positiva. Além disso, os dados apontados mostram que o mínimo e o máximo de variação ficaram em -38.348,53 e 208.421,99, respectivamente, mostrando assim o intervalo de variação do lucro líquido. O desvio padrão desta variável ficou em 456,64 indicando que os dados brutos ficaram pouco dispersos da média, considerando os valores apresentados por esta.

Quanto aos *accruals* discricionários ( $AccDisc_{i,t}$ ), nota-se que há uma média de 0,007, que varia entre o máximo de 0,071 e o mínimo de -0,006, além disso a mediana calculada em 0,001 e o desvio padrão em 0,001. Tais dados demonstram que há indícios da prática do gerenciamento de resultados nas companhias brasileiras e os resultados negativos corroboram com a teoria de que o gerenciamento de resultados busca reconhecer as perdas de maneira mais conveniente que os ganhos. Além disso, o desvio padrão mostra que há pouca disparidade entre os dados. Esses dados próximos a 0 corroboram com o exposto nos trabalhos de Lara *et al.* (2005) e Dutra e Costa (2014). Ainda, os resultados se aproximam dos encontrados por Feliana e Bagus (2020), em que a média dos *accruals* discricionários foi negativa e próximo a 0.

No tocante às variáveis de controle foram utilizados o logaritmo natural do ativo ( $TAM_{i,t}$ ), como *proxy* para tamanho da firma e o  $ROA_{i,t}$  para indicar o desempenho da entidade. O  $TAM_{i,t}$  teve um resultado mínimo de 1,97, representando a entidade com o menor ativo total na data da divulgação, e um máximo de 9,32 representando a empresa com o maior quantitativo no grupo dos ativos. Com isso, a média da variável ficou em 6,49 e a mediana em 6,55. Esses valores, em concomitância com o resultado do desvio padrão (0,97) mostram que a maior parte das empresas analisadas são classificadas como médias ou grandes empresas. Já o  $ROA_{i,t}$  possui uma média de -1,08% e mediana de 2,12%. O valor máximo (1188,90%) e mínimo (-1459,90%), mostram que há grande dispersão nos resultados da variável, que é confirmada com o desvio padrão de 50,12%.

**Tabela 1** – Estatística Descritiva

Variável	Estatísticas Descritivas – 4104 observações				
	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
$\Delta NI$	19.171,00	1.912,00	-38.348,53	208.421,99	456,64
$D\Delta NI_{t-1}$	0,47	0,00	0,00	1,00	0,50

$D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$	146,79	0,00	-38.348,53	0,00	52,56
$AccDisc_{i,t}$	0,007	0,001	-0,006	0,071	0,001
$TAM_{i,t}$	6,49	6,55	1,97	9,32	0,97
$ROA_{i,t}$	-1,08%	2,12%	-1459,90%	1188,90%	50,12%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Após a análise descritiva, analisou-se a correlação entre as variáveis, que, a partir do método de *Pearson* os resultados do coeficiente estarão entre -1 e 1, indicando que os valores de sinais positivos possuem uma correlação positiva, sendo estes diretamente proporcionais, por outro lado, os valores negativos, possuem uma associação linear negativa. A tabela 2 mostra os resultados do teste de correlação, ressalta-se que o teste de correlação analisa a correlação entre duas variáveis quantitativas aleatórias, sem distinguir a variável dependente, ao contrário do modelo de regressão em que se obtêm resultados através da relação de uma variável independente com uma variável dependente (Gujarati & Porter, 2011). Neste sentido, de acordo com a análise dos dados apresentados, é possível notar que todas as variáveis possuem correlação entre si, corroborando com os achados apontados por Almeida *et al.*, 2012.

A partir da análise contida na Tabela 2, nota-se que a  $\Delta NI$  tem uma baixa correlação positiva com as variáveis referentes ao  $ROA_{i,t}$  e  $TAM_{i,t}$ , significando que a variação do lucro das empresas analisadas possui correlação, ainda que em baixa escala, com os seus respectivos desempenho e tamanho. Ainda esta mesma variável ( $\Delta NI$ ) possui uma baixa associação negativa com o  $AccDisc_{i,t}$ , significando que empresas que variam muito seus lucros, tendem a gerenciar seus resultados para mitigar ganhos, ainda que de forma pouco correlata. Por fim, a  $\Delta NI$  mostra uma correlação positiva com a  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$ , que representa o conservadorismo. Neste sentido, infere-se que empresas com grandes volatilidades nos lucros, possuem tendências mais conservadoras.

A variável  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$  possui, uma baixa correlação positiva com o  $ROA_{i,t}$ , logo, não é possível verificar que a associação entre presença do conservadorismo e o desempenho da empresa. Entretanto, a variável do conservadorismo apresenta uma associação linear negativa com o  $TAM_{i,t}$ , logo, infere-se que empresas de menor porte são mais conservadoras que empresas de grande porte, na amostra analisada.

Ainda sobre a variável do conservadorismo,  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$ , esta apresenta um sinal positivo ante o  $AccDisc_{i,t}$ , variável do gerenciamento de resultados. Esse resultado gera um entendimento preliminar de que o conservadorismo é capaz de impactar a prática do gerenciamento de resultados, corroborando com Krismiaji e Astuti (2020). Porém, ainda são necessários outros testes, descritos mais a frente deste trabalho, para buscar mais evidências dessa relação entre as práticas e características das *proxies*.

A Tabela 2 ainda traz a correlação entre o  $AccDisc_{i,t}$  e o  $ROA_{i,t}$  e  $TAM_{i,t}$ . A interação entre as duas primeiras mostrou-se positiva. Logo, empresas que utilizam da prática de gerenciamento de resultados, tendem a possuir melhores indicadores de desempenho. Já a correlação com a variável de tamanho mostra que empresas menores tendem a usar menos a prática de gerenciamento de resultados.

Por fim, a correlação entre o  $ROA_{i,t}$  e  $TAM_{i,t}$  é positiva. Portanto, infere-se que empresas maiores, possuem melhores retornos de seus ativos, tendo maiores resultados de desempenho.

**Tabela 2** – Análise de Correlação entre as variáveis

Coeficientes de correlação entre as variáveis

5% valor crítico para 4104 observações

	$ROA_{i,t}$	$TAM_{i,t}$	$AccDisc_{i,t}$	$D\Delta NI_{t-1}$ $\times \Delta NI_{t-1}$	$D\Delta NI_{t-1}$	$\Delta NI$
$\Delta NI$	0,0301	0,0214	-0,0007	0,7124	-0,2028	1,0000
$D\Delta NI_{t-1}$	-0,1202	-0,0616	-0,0129	-0,1497	1,0000	
$D\Delta NI_{t-1}$ $\times \Delta NI_{t-1}$	0,0177	-0,2039	0,0030	1,0000		
$AccDisc_{i,t}$	0,0071	-0,1163	1,0000			
$TAM_{i,t}$	0,1131	1,0000				
$ROA_{i,t}$	1,0000					

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para analisar a qualidade da informação contábil, no que se refere ao conservadorismo condicional contábil, foi utilizado o modelo de regressão com dados em painel. Os modelos de análise de regressão foram testados pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO).

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes à análise do conservadorismo, mediante equação 1. Para o processamento de dados foi corrigida a heterocedasticidade, para que as observações discrepantes fossem desconsideradas. A variável dependente utilizada para a busca pela presença ou não de características conservadoras nas entidades brasileiras foi a  $\Delta NI$ .

Foi considerado um nível de significância a 1% e pode-se inferir que a variável  $\Delta NI_{t-1}$  ( $\beta_2$ ) é estatisticamente diferente de 0, corroborando com os achados de Almeida *et al.* (2012) e Arruda *et al.* (2015). Entretanto, para Arruda *et al.* (2015) este resultado foi maior que 0, e os autores inferiram que há um reconhecimento oportuno das boas notícias, caracterizando uma definição oposta ao conservadorismo contábil. Esta diferença pode ser explicada na diferença da amostra utilizada entre as pesquisas, já que Arruda *et al.* (2015) utilizaram instituições financeiras e Almeida *et al.* (2012) e a presente pesquisa utilizaram empresas de diversos setores. Tendo em vista o resultado negativo do indicador, infere-se que as perdas evidenciadas pelas entidades sofrem reversões em períodos subsequentes (SANTIAGO *et al.*, 2015).

Já a variável  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$  ( $\beta_3$ ) apresentou uma significância de 5% e o coeficiente dessa variável é menor que 0. Com isso, a soma  $-0,164224 + (-0,131148)$ , referentes a  $\beta_2$  e  $\beta_3$ , é um resultado menor que 0 ( $-0,295372$ ), inferindo-se que existem características conservadoras nas empresas, sendo concomitante aos resultados apontados por Sousa *et al.* (2017). Isso significa que o reconhecimento das perdas econômicas se dá de forma oportuna, implicando que estas são reconhecidas de forma transitória no resultado da entidade e são passíveis de serem revertidas nos anos posteriores (Ball & Shivakumar, 2005).

A identificação de características conservadoras nas entidades brasileiras diverge dos resultados encontrados por Dutra e Costa (2014), em que foi evidenciada uma antecipação dos ganhos, não das perdas. Os autores identificaram esse comportamento devido ao resultado negativo na variável analisada por eles, o que, de acordo com o modelo de Basu (1997), evidenciaria um comportamento oposto ao conservadorismo, ou seja, os ganhos seriam reconhecidos de forma mais oportuna que as perdas. Entretanto, tal dissonância nos dados encontrados pode ser identificada pela mudança no modelo metodológico utilizado para detectar a presença do conservadorismo contábil.

Os dados encontrados nesta pesquisa, por sua vez, estão convergentes com os encontrados por Almeida *et al.* (2012), que pôde evidenciar que as firmas brasileiras são conservadoras, logo, reconhecem oportunamente as más notícias incorporadas nos lucros e o mercado identifica essa informação no retorno das ações. Os autores ainda inferem que a presença de características conservadoras nas entidades brasileiras indica uma maior qualidade de lucros, já que o mercado consegue reconhecer as perdas econômicas de forma mais fácil.

**Tabela 3** – Análise do Conservadorismo Contábil

Dados econométricos com variáveis de controle (variável dependente  $\Delta NI$ )



	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
Const.	91,24	956,52	0,09	0,9240	
$D\Delta NI_{t-1}$	6.837,35	999,232	6,843	<0,0001	***
$\Delta NI_{t-1}$	-0,164224	0,0245416	-6,692	<0,0001	***
$D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$	-0,131148	0,0351770	-3,728	0,0002	***

Nota: (\*\*\*) Significância estatística a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 4 mostra os dados após a correção da heterocedasticidade para a correção dos resultados discrepantes. Foi utilizado o  $AccDisc_{i,t}$  como variável dependente para analisar se a presença do *accruals* discricionários impacta as características do conservadorismo contábil. As variáveis de controle foram incluídas, pois, a partir dos resultados, foi possível inferir que o tamanho e o desempenho são capazes de influenciar a presença do gerenciamento de resultados na entidade. A partir desses dados é possível analisar que, as variáveis  $AccDisc_{i,t}$  e  $\Delta NI_{t-1}$  possuem uma relação significativa e positiva, indicando que quanto maior a variação de lucros, maior a presença de *accruals* discricionários nas entidades.

De acordo com a equação 1, aufere-se que a presença do conservadorismo é verificada quando a soma dos coeficientes das variáveis  $\Delta NI_{t-1}$  ( $\beta_2$ ) +  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$  ( $\beta_3$ ) apresenta-se menor que 0, logo, é possível inferir, que, ao incluir o  $AccDisc_{i,t}$  como variável dependente da equação, o resultado ainda demonstra que as entidades brasileiras listadas na B3, possuem características conservadoras.

Assim, confere-se a hipótese de pesquisa que supunha que o gerenciamento de resultados e o conservadorismo contábil possuem relações entre si. Isso ocorre, pois, ao transformar o  $AccDisc_{i,t}$  em variável dependente das variáveis relacionadas ao conservadorismo, o valor de  $\Delta NI_{t-1}$  torna-se positivo. Logo, é possível inferir que os *accruals* discricionários estão sendo utilizados para modificar a incorporação do resultado contábil, deixando-o mais oportuno.

Ainda é possível inferir que ao serem calculadas tendo o  $AccDisc_{i,t}$  como variável dependente, o  $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$  também possui uma mudança significativa. Para tanto, de acordo com a metodologia apresentada por Ball e Shivakumar (2005), caso  $\beta_2$  ( $\Delta NI_{t-1}$ ) e  $\beta_3$  ( $D\Delta NI_{t-1} \times \Delta NI_{t-1}$ ) sejam menores que 0, há a presença conservadora. Assim, os novos valores apresentados pelas variáveis mostram que a relação entre o gerenciamento artificial de resultados e o conservadorismo condicional contábil possuem uma relação, como previamente apontado na Tabela 2. Logo, os *accruals* discricionários evidenciam as características conservadoras das firmas brasileiras. Tais dados corroboram com o levantamento feito por Dutra e Costa (2014) e Krismiaji e Astuti (2020).

A Tabela 4 ainda traz resultados que possibilitam o entendimento que a variável de controle relacionada ao tamanho da empresa ( $TAM_{i,t}$ ) é inversamente proporcional ao  $AccDisc_{i,t}$ . Portanto, infere-se que quanto maior o porte da empresa, menores são os *accruals* discricionários, logo, menor a prática de gerenciamento artificial de resultados.

Por fim, a Tabela 4 mostra a relação entre o desempenho da empresa, demonstrado como o  $ROA_{i,t}$ , e o  $AccDisc_{i,t}$ . Estas variáveis possuem uma relação diretamente proporcional. Assim, é possível relacionar que, empresas que possuem um maior retorno sobre seus ativos, tendem a possuir maiores práticas de gerenciamento de resultados.

**Tabela 4** – Análise entre o Gerenciamento de Resultados e Conservadorismo Contábil

Dados econométricos com variáveis de controle (variável dependente $AccDisc_{i,t}$ )					
	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor	
Const.	0,000193066	3,37017e-06	57,29	<0,0001	***
$D\Delta NI_{t-1}$	-8,82219e-07	5,47879e-07	-1,610	0,1074	

$\Delta NI_{t-1}$	4,14050e-12	5,19220e-13	7,974	<0,0001	***
$D\Delta NI_{t-1}$	-7,99164e-12	7,56230e-13	-10,57	<0,0001	***
$\times \Delta NI_{t-1}$					
$TAM_{i,t}$	-3,44452e-05	4,98141e-07	-69,15	<0,0001	***
$ROA_{i,t}$	2,36605e-05	2,11509e-06	11,19	<0,0001	***

Nota: (\*\*\*) Significância estatística a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A presença de tais características ainda converge com a argumentação apresentada por Lara *et al.* (2005) que em países *code-law* o conservadorismo contábil é capaz de impactar o gerenciamento de resultados. Almeida *et al.* (2012) também pôde achar essa relação, desenvolvendo o raciocínio de que o gerenciamento de resultados acaba por inferir os números divulgados. Assim, convergente com os resultados encontrados nesta pesquisa, os *accruals* discricionários podem ser utilizados para distorcer a realidade econômica da empresa, fazendo com que haja o reconhecimento das perdas de forma mais oportuna que dos ganhos.

Ao analisar os dados obtidos na análise de correlação entre as variáveis de conservadorismo e gerenciamento de resultados (Tabela 2), e os dados encontrados na análise de regressão ao inserir os *accruals* discricionários como uma variável dependente do conservadorismo contábil (Tabela 4) é possível desenvolver a argumentação de que a utilização dos *accruals* discricionários impacta no nível de conservadorismo das entidades. Isso porque há uma correlação positiva entre as *proxies*, que também foi indicada no estudo de Krismiaji e Astuti (2020).

Diante do exposto, é possível inferir que firmas que apresentam práticas de gerenciamento artificial de resultados, possuem maiores características conservadoras. Esses achados divergem dos dados evidenciados por Lara *et al.* (2020) e LaFond e Watts (2008). Por sua vez, corroboram com o levantamento feito por Krismiaji e Astuti (2020) e Almeida *et al.* (2012) que puderam evidenciar a implementação de gerenciamento por *accruals* e conservadorismo condicional contábil possuem uma relação positiva e significativa entre as *proxies*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo analisar a relação entre a prática do gerenciamento de resultados e o conservadorismo condicional nas empresas elencadas na B3. Ambos objetos de estudos são consequências das escolhas contábeis, logo, presume-se de que exista uma relação direta entre as *proxies*.

Assim, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e tratando-se de pesquisa de análise documental nas empresas participantes da B3 no período de 2011 a 2020. Para preparação e estudo dos dados, utilizou-se de análise descritiva, posteriormente verificou-se a correlação entre as variáveis, finalizando com a análise de regressão pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) em painel.

Para tanto, foi utilizado o modelo de Jones Modificado (1995) para detectar a presença de *accruals* discricionários e o modelo de Ball e Shivakumar (2005) para identificar o conservadorismo condicional contábil nas entidades. Após isso, foi utilizada uma regressão estatística, que inclui variáveis de controle para que pudesse verificar a relação entre as *proxies*.

Através da análise descritiva foi possível encontrar que as entidades que divulgam suas demonstrações possuem uma média de total de *accruals* discricionários próximo a 0, corroborando com as teorias apresentadas por pesquisas anteriores (Lara *et al.*, 2005; Dutra & Costa, 2014). Além disso, também foi verificado, a partir de modelos estatísticos apresentados, que as empresas brasileiras que compuseram a amostra possuem características conservadoras.

O presente estudo corroborou com os achados por Sousa *et al.* (2017), evidenciando que as firmas brasileiras possuem características conservadoras. Com isso, tais características foram correlacionadas com os *accruals* discricionários para saber se as *proxies* possuem relações entre si. Diferentemente do apontado por Lara *et al.* (2020), que evidenciaram que há uma relação negativa entre as *proxies*, o presente estudo pôde inferir, através de seus dados, uma correlação positiva entre os *accruals* discricionários e o conservadorismo contábil, como apontado por Almeida *et al.* (2012), Gao (2013) e Krismiaji e Astuti (2020).

Ante ao exposto, é possível inferir que a prática de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários impacta as características referentes ao conservadorismo condicional contábil. Logo, a problemática central do estudo foi respondida, já que, a partir dos dados coletados é possível inferir que existe uma relação diretamente proporcional entre as características conservadoras da contabilidade e a prática de gerenciamento de resultados.

O estudo conseguiu responder os objetivos previamente estabelecidos, já que promove dados que corroboram que o gerenciamento de resultados impacta a presença de características conservadoras de forma positiva. Os resultados deste estudo podem ser apreciados dado a importância para o monitoramento das escolhas e práticas contábeis, seja por stakeholders. Assim, é possível verificar a confiabilidade das informações apresentadas e que estão livres de tendências.

Identifica-se como limitações do estudo os modelos metodológicos utilizados, principalmente quanto ao conservadorismo contábil, pois os principais modelos difusos pela literatura trazem resultados contraditórios entre si, dificultando a comparação entre trabalhos que analisam tais características. Além disso, os modelos utilizados referentes ao gerenciamento de resultados só identificam a prática artificial da *proxy*, desconsiderando possíveis manipulações de cunho operacional.

Para futuras pesquisas sugere-se analisar se o gerenciamento real de resultados é impactado pela presença de características conservadoras nas firmas. Além disso, também pode-se buscar a relação entre outras *proxies* e se fatores externos, como incentivos do mercado, podem impactar as escolhas contábeis.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, J. E. F. de, Lopes, A. B., & Corrar, L. J. (2011). Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice market-to-book. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4(1), 44–62.
- Almeida, J. E. F. de, Sarlo Neto, A., Bastianello, R. F., & Moneque, E. Z. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(58), 65–75.
- Almeida, K. K. N. de, & França, R. D. de. (2021). *Teorias aplicadas à pesquisa em Contabilidade: uma introdução às Teorias Econômicas, Organizacionais e Comportamentais*. (A. G. Carvalho, Ed.), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Vol. 1, p. 317). EDITORA UFPB.

ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA E CONSERVADORISMO NO PROCESSO DE CONVERGÊNCIA INTERNACIONAL NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO NO BRASIL. (2015). *Revista Universo Contábil*, 11(2), 174–195.

Arruda, M. P., Vieira, C. A. M., Paulo, E., & Lucena, W. G. L. (2015). Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(2).  
[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v10i2.13348](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v10i2.13348)

Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 29(1), 1–51.  
[https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(00\)00012-4](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(00)00012-4)

Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83–128.  
<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>

da Silva Barbosa, J., & Marcio Scherer, L. (2020). Análise bibliométrica da produção científica sobre qualidade da informação contábil: um estudo em periódicos brasileiros e internacionais Bibliometric analysis of scientific production on quality of accounting Information: a. *Brazilian Journals of Business*, (2), 708–729.

Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3–37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)

Bertomeu, J., Darrough, M., & Xue, W. (2017). Optimal Conservatism with Earnings Manipulation. *Contemporary Accounting Research*, 34(1), 252–284.  
<https://doi.org/10.1111/1911-3846.12247>

Burgstahler, D. C., Hail, L., & Leuz, C. (2006, October). The importance of reporting incentives: Earnings management in European private and public firms. *Accounting Review*.  
<https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.5.983>

Lei n.º 11.638, de 11 de dezembro de 2007. (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Recuperado em 20 de julho, 2021, de <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)>.

Lei n.º 11.941, de 27 de maio de 2009. (2009). Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição (...) altera a Lei 6.404/76 (...). Diário Oficial da União. Brasília, DF. Recuperado em 16 de julho, 2021, de <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm)>.

Byzalov, D., & Basu, S. (2016). Conditional conservatism and disaggregated bad news indicators in accrual models. *Review of Accounting Studies*, 21(3), 859–897.  
<https://doi.org/10.1007/s11142-016-9361-3>

Carvalho, F. L. (2012). *Qualidade das informações contábeis, restrição financeira e decisões de investimento: evidências para a América Latina*. Biblioteca Digital da USP. Retirado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-15052013-100116/>



Caskey, J., & Laux, V. (2017). Corporate governance, accounting conservatism, and manipulation. In *Management Science* (Vol. 63, pp. 424–437). INFORMS Inst.for Operations Res.and the Management Sciences. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2341>

Chen, K. Y., Lin, K. L., & Zhou, J. (2005). Audit quality and earnings management for Taiwan IPO firms. *Managerial Auditing Journal*, 20(1), 86–104.  
<https://doi.org/10.1108/02686900510570722>

Coelho, A. C., & Lima, I. S. (2007). Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 38–49.  
<https://doi.org/10.1590/s1519-70772007000400004>

CPC 00 (R2). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*, 10 de dezembro de 2019. Disponível em:  
<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>.  
Acesso em: 18 de fev. 2021.

Damascena, L. G.; Duarte, F. C. L.; Paulo, E. (2017). Meta-Análise dos Efeitos da Adoção das IFRS na Qualidade da Informação Contábil no Brasil. *Revista de Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ*, 22(1), 28–48. <https://doi.org/10.12979/31902>  
Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 344–401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>

Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting Earnings Management. *The Accounting Review*, 70(2), 193–225.

Dechow, P. M., Hutton, A. P., Kim, J. H., & Sloan, R. G. (2012). Detecting Earnings Management: A New Approach. *Journal of Accounting Research*, 50(2), 275–334.  
<https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x>

DeFond, M. L., Lim, C. Y., & Zang, Y. (2016). Client conservatism and auditor-client contracting. *Accounting Review*, 91(1), 69–98. <https://doi.org/10.2308/accr-51150>

Demonier, G. B., de Almeida, J. E. F., & Bortolon, P. M. (2015). O impacto das restrições financeiras na prática do conservadorismo contábil. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 17(57), 1264–1278. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i57.2326>

DeGeorge, F., Patel, J., & Zeckhauser, R. (1999). Earnings management to exceed thresholds. *Journal of Business*, 72(1), 1–33. <https://doi.org/10.1086/209601>

Dutra, E. S., & Costa, F. M. da. (2014). A relação entre gerenciamento de resultados e conservadorismo contábil em companhias abertas brasileiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(1), 149–170. Retirado de <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2014070106>

Francis, J., LaFond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *Accounting Review*. American Accounting Association.  
<https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.967>

Francis, J., LaFond, R., Olsson, P., & Schipper, K. (2005). The market pricing of accruals quality. *Journal of Accounting and Economics*, 39(2), 295–327.

<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.06.003>

Gao, P. (2013). A measurement approach to conservatism and earnings management. *Journal of Accounting and Economics*, 55(2–3), 251–268.

<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2012.10.001>

Gujarati, D., & Porter, N. D. C. (2011). *Econometria Básica. Basic Econometrics* (p. 924). AMGH.

Gunny, K. A. (2010). The relation between earnings management using real activities manipulation and future performance: Evidence from meeting earnings benchmarks. *Contemporary Accounting Research*, 27(3), 855–888.

<https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2010.01029.x>

Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 7(1–3), 85–107. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(85\)90029-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(85)90029-1)

Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999, December). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*.

<https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>

Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (2011). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305–360.

[https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)

Kim, J. B., Simunic, D. A., Stein, M. T., & Yi, C. H. (2011). Voluntary audits and the cost of debt capital for privately held firms: Korean evidence. *Contemporary Accounting Research*, 28(2), 585–615. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2010.01054.x>

KRISMIAJI, K., & ASTUTI, R. P. (2020). ACCOUNTING CONSERVATISM AND EARNINGS MANAGEMENT–INDONESIAN EVIDENCE. *Jurnal Bisnis Dan Akuntansi*, 22(1), 113–120. <https://doi.org/10.34208/jba.v22i1.631>

Krismiaji, K., & Sururi, S. (2021). Conservatism, Earnings Quality, and Stock Prices - Indonesian Evidence. *Journal of Accounting and Investment*, 22(1), 37–50.

<https://doi.org/10.18196/jai.v22i1.9419>

Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1–3), 105–231. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1)

Lara, J. M. G., Osma, B. G. & Mora, A. (2005) The effect o earnings management on the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Business Finance and Accounting*, pp. 691-726.

Lara, J. M. G., Osma, B. G., & Penalva, F. (2011). Conditional conservatism and cost of capital. *Review of Accounting Studies*, 16(2), 247–271. <https://doi.org/10.1007/s11142-010-9133-4>

Lara, J. M., García Osma, B., & Penalva, F. (2020). Conditional conservatism and the limits to earnings management. *Journal of Accounting and Public Policy*, 39(4).  
<https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2020.106738>

LaFond, R., & Watts, R. L. (2008). The information role of conservatism. *Accounting Review*, 83(2), 447–478. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>

Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: An international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505–527.  
[https://doi.org/10.1016/S0304-405X\(03\)00121-1](https://doi.org/10.1016/S0304-405X(03)00121-1)

Lima Filho, R. N., Lima, G. A. S. F., & Bruni, A. L. (2015). Aprendizagem Autorregulada em Contabilidade: Diagnósticos, Dimensões e Explicações. *BBR - Brazilian Business Review*, 12(1), 38–56.

Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.

Lopes, A. B., & Walker, M. (2011). Firm-Level Incentives and the Informativeness of Accounting Reports: An Experiment in Brazil. *SSRN Electronic Journal*.  
<https://doi.org/10.2139/ssrn.1095781>

Lubberink, M., & Huijgen, C. (2001). A Wealth-Based Explanation for Earnings Conservatism. *Review of Finance*, 5(3), 323–349. <https://doi.org/10.1023/A:1013887921233>

Morais, H. C. B. & Macedo, M. A. S. (2020). Relação entre gerenciamento de resultado e abnormal book-tax differences no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.]*, v. 32, n. 85, p. 46-64. DOI: 10.1590/1808-057x202009230. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/179160>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Maciel, M. C. (2011). Convergência Contábil e o Impacto no Grau de Conservadorismo das Companhias Abertas Brasileiras com Alta e Baixa Influência Tributária. In *XXXVI Encontro da ANPAD* (pp. 1–16). Rio de Janeiro - RJ.

Martinez, A. A. L. A. (2001). “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. *Tese de Doutorado*, 154. Retirado de  
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/>

Martinez, A. L. (2008). Detectando Earnings management no Brasil: Estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7-17.

Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

Martins, V. G., Paulo, E. & Monte, P. A. O Gerenciamento de Resultados Contábeis Exerce Influência na Acurácia da Previsão de Analistas no Brasil? (2016). *Revista Universo Contábil*, 12(3), 73–90.

Meiryani, Handoko, B. L., Sabrina, S., & Hendra, E. (2018). The influence of leadership styles on accounting information systems quality and its impact on information quality survey on state-owned enterprises. In *International Conference on Communication Technology Proceedings, ICCT* (Vol. 2017-October, pp. 1989–1993). Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc. <https://doi.org/10.1109/ICCT.2017.8359977>

Oleto, R. R. (2006). Percepção da qualidade da informação. *Ciência Da Informação*, 35(1), 57–62. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652006000100007>

Pae, J., Thornton, D. B., & Welker, M. (2005). The link between earnings conservatism and the price-to-book ratio. *Contemporary Accounting Research*. Canadian Academic Accounting Association. <https://doi.org/10.1506/9FDN-N6ED-LJE9-A1HL>

Palepu, K. G., & Healy, P. M. (2004). *Business analysis & valuation: Using financial statement*. Mason, OH: Thomson South-Western.

Panton, A. C. (1941). A Genealogy for “Cost or Market.” *The Accounting Review*, 16(2), 161–167. <http://www.jstor.org/stable/239832>

Penman, H. & Zhang, X. (2002). Accounting conservatism, the quality of earning, and stock returns. *The Accounting Review*.

Almeida, K. K. N. de, & França, R. D. de. (2021). *Teorias aplicadas à pesquisa em Contabilidade: uma introdução às Teorias Econômicas, Organizacionais e Comportamentais*. (A. G. Carvalho, Ed.), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Vol. 1, p. 317). EDITORA UFPB.

Qiang, X. (2007). The effects of contracting, litigation, regulation, and tax costs on conditional and unconditional conservatism: Cross-sectional evidence at the firm level. *Accounting Review*, 82(3), 759–796. <https://doi.org/10.2308/accr.2007.82.3.759>

Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335–370. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.01.002>

Ruch, G. W., & Taylor, G. (2015). Accounting conservatism: A review of the literature. *Journal of Accounting Literature*, 34, 17–38. <https://doi.org/10.1016/j.acclit.2015.02.001>

Santos, L. P. G. dos, Lima, G. A. S. F. de, Freitas, S. C. de, & Lima, I. S. (2011). Efeito da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(56), 174–188. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772011000200004>

Santos, K. L. dos, Guerra, R. B., Marques, V. A., & Maria Júnior, E. (2020). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>



Scott, R. W. (2003). *Financial Accounting Theory 3rd Edition*. Toronto: Prentice Hall. Canadá.

Sousa, E. F., Sousa, A. F. & Demonier, G. B. (2016). Adoção das IFRS no Brasil: Efeitos no conservadorismo contábil. *Revista de Educação E Pesquisa Em Contabilidade*, v. 10, n. 2, p. 136–147.

Teoh, S. H., Welch, I., & Wong, T. J. (1998). Earnings management and the underperformance of seasoned equity offerings. *Journal of Financial Economics*, 50(1), 63–99. [https://doi.org/10.1016/s0304-405x\(98\)00032-4](https://doi.org/10.1016/s0304-405x(98)00032-4)

Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive Accounting Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207–221. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>

Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part II: Evidence and research opportunities. *Accounting Horizons*, 17(4), 287–301. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.4.287>

Zhang, J. (2008). The contracting benefits of accounting conservatism to lenders and borrowers. *Journal of Accounting and Economics*, 45(1), 27–54. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2007.06.002>